



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CAMPUS I  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JOTEMBERG DE SOUZA FERREIRA**

**"ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA URBANA: UM ESTUDO DAS PRAÇAS  
DURVAL BARBOSA E FREI DAMIÃO COMO CENTROS DE INTERAÇÃO  
SOCIAL EM ALAGOINHA-PB"**

**JOÃO PESSOA-PB  
2024**

JOTEMBERG DE SOUZA FERREIRA

**"ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA URBANA: UM ESTUDO DAS PRAÇAS  
DURVAL BARBOSA E FREI DAMIÃO COMO CENTROS DE INTERAÇÃO  
SOCIAL EM ALAGOINHA-PB"**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba-Campus I, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de licenciatura em Ciências Sociais.

**Orientador:** Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira

JOÃO PESSOA-PB  
2024

**Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação**

F383e Ferreira, Jotemberg de Souza.  
"Espaços de convivência urbana: um estudo das praças  
Durval Barbosa e Frei Damião como centros de interação  
social em Alagoinha-PB" / Jotemberg de Souza Ferreira.  
- João Pessoa, 2024.  
49 f. : il.

Orientador: Jesus Marmanillo Pereira.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da  
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

1. Praças. 2. Relações sociais. 3. Cidade. 4. Lazer.  
I. Pereira, Jesus Marmanillo. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 304


**JOTEMBERG DE SOUZA FERREIRA**

**"ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA URBANA: UM ESTUDO DAS PRAÇAS DURVALBARBOSA E FREI DAMIÃO COMO CENTROS DE INTERAÇÃO SOCIAL EM ALAGOINHA-PB"**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 30 de Abril de 2024.


**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **JESUS MARMANILLO PEREIRA**  
Data: 02/05/2024 15:24:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup>. Dr. Jesus Marmanillo Perreira – DCS/UFPB(Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **MARCO AURELIO PAZ TELLA**  
Data: 02/05/2024 14:47:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marco Aurélio Paz Tella DCS– /UFPB(Examinador)

Documento assinado digitalmente  
 **GUILLERMO STEFANO ROSA GOMEZ**  
Data: 30/04/2024 10:56:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup>. Dr. Guillermo Stefano Rosa Gómez – (UFPEL)(Examinador)

Á minha querida avó Severina de Souza Lima que não está mais presente aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, Marinalva Batista de Sousa, é uma mulher guerreira que se dedicou integralmente para que eu pudesse concluir minha formação acadêmica. Sua persistência desde o jardim de infância, foi fundamental para me ensinar a importância dos estudos em minha vida adulta. Expresso aqui meu profundo amor por ela.

Ao meu padrasto, Severino Simião dos Santos, expresso minha gratidão por sempre me apoiar e contribuir para minha formação. Sou imensamente grato.

Aos meus colegas de turma, cujos diálogos e debates foram de extrema relevância para o meu crescimento pessoal e profissional, manifesto minha sincera gratidão.

À minha namorada, Andreza, expresso minha gratidão por seu constante incentivo ao término do curso e por todo o apoio que tem me oferecido ao longo deste período.

Aos professores do curso de Ciência Sociais, que tanto me ensinaram durante minha graduação. Expresso meu sincero agradecimento pela contribuição ao meu desenvolvimento acadêmico e intelectual. Suas lições foram inestimáveis.

Obrigado a todos!

## RESUMO

As características das praças abrangem muito mais do que simples elementos como bancos, árvores e estruturas de concreto. Elas incorporam práticas culturais, sociais, econômicas e religiosas desempenhando um papel significativo no desenvolvimento das cidades, levando em consideração as peculiaridades urbanas de cada uma. Na cidade de Alagoinha-PB, as praças se transformam em centros de atividades sociais e de lazer, onde se desenvolvem atividades comerciais, celebrações religiosas, exposições e eventos culturais. Esses eventos proporcionam encontros entre os moradores, produzindo sociabilidades próprias dos pedaços (MAGNANI, 1996), aos quais as praças estão vinculadas. A pesquisa em questão tem suas raízes na antropologia urbana e aborda o espaço urbano, as interações de lazer e as dinâmicas sociais nas praças de Alagoinha-PB. O método de pesquisa empregado compreende a observação direta no campo, aliada à análise de fontes bibliográficas.

**Palavras-chave:** Praças; Relações sociais; Religiosas; Cidade; Lazer.

## **ABSTRACT**

The characteristics of squares encompass much more than simple elements such as benches, trees, and concrete structures. They incorporate cultural, social, economic, and religious practices, playing a significant role in the development of cities, taking into consideration the urban peculiarities of each one. In the city of Alagoinha-PB, squares transform into centers of social and leisure activities, where commercial activities, religious celebrations, exhibitions, and cultural events take place. These events bring residents together, producing social interactions specific to the neighborhoods to which the squares are linked (MAGNANI, 1996). The research in question has its roots in urban anthropology and addresses urban space, leisure interactions, and social dynamics in the squares of Alagoinha-PB. The research method employed comprises direct observation in the field, coupled with the analysis of bibliographic sources.

Keywords: Places; Social relations; Religious; City; Leisure..

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Visão aérea das intermediações da praça Frei Damião .....	14
Imagem 2: Rua Padre Afonso (PB-075).....	14
Imagem 3: A praça Frei Damião .....	16
Imagem 4: Romaria do terço dos homens. ....	20
Imagem 5: Fotografia do pátio de eventos Petrônio na festa de Natal no dia do show de Bell Marques.....	25
Imagem 6: A praça Durval Barbosa .....	26
Imagem 7: Festa de inauguração da praça Durval Barbosa .....	31
Imagem 8: Comercio nas imediações da praça Durval Barbosa.....	32
Imagem 9: Vista frontal da praça Durval Barbosa.....	36
Imagem 10: Bloco de carnaval “Flagoinha” .....	37
Imagem 11: Bloco Adoleta baby .....	38
Imagem 12: Vista lateral da praça Durval Barbosa e seus comércios. ....	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PRAÇA FREI DAMIÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>A PRAÇA DURVAL BARBOSA.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Prezadas leitoras e prezados leitores, desejo que esta pesquisa se configure como um diálogo reflexivo entre nós. Almejo compartilhar informações, descobertas, curiosidades, realidades e emoções de um universo frequentado, conhecido e reconhecido, embora às vezes negligenciado: as praças. Pretendo apresentar suas características, tanto materiais quanto imateriais, uma vez que as praças constituem um ambiente repleto de identidade, cultura, símbolos, costumes e histórias. Estas estruturas urbanas são fundamentais para as cidades, muitas vezes servindo como marcos fundacionais. Muitas praças têm sua origem vinculada às igrejas católicas.

Convido-os a imergir neste vasto oceano de grandiosidade, cujas raízes remontam as memórias do local. Este trabalho de conclusão de curso foi selecionado após seis anos de estudo e imersão nas ciências sociais. Sinto que minha contribuição deve estar voltada para um mundo chamado "comunidade", onde todas as nuances da vida acontecem. Desejo a todos uma excelente leitura!

A pesquisa em questão é de natureza municipal, realizada com base em observações diretas e entrevistas realizadas no contexto da cidade de Alagoinha-PB. O propósito é proporcionar visibilidade ao contexto das praças, cujos frequentadores são compostos por mulheres, homens, crianças e idosos.

O local onde foi conduzido o trabalho de campo é uma área de intensa atividade, mas também de vulnerabilidades sociais. Durante o processo, interagi com diversos membros da comunidade que transitam pelas proximidades, estabelecendo comunicação direta com os moradores. Um exemplo disso foi minha conversa com Arielson, um residente próximo à Praça Frei Damião, que participa ativamente dos eventos religiosos da cidade e pôde compartilhar suas percepções de maneira singular sobre o tema. Na Praça Durval Barbosa, entrevistei diversos indivíduos, incluindo o filho do ex-prefeito Durval Barbosa, o

vereador Marcondes, que também expressou sua perspectiva sobre a praça, destacando seu valor para ele e para outros membros da comunidade.

Os padrões de uso social que se manifestam nas praças Frei Damião e Durval Barbosa são interligados pela BR PB 075 (Rua Padre Afonso) e pelo bairro do centro da cidade. As praças estão apenas a 350 metros de distância uma da outra; mesmo sendo tão próximas, demonstram características distintas, pois como foi observado possuem diversas finalidades como espaço de recreação, missa, ginástica e conveniência. Orientados pelos estudos de Low (2003) foi possível compreender que as praças também dão origem a formas paisagísticas e arquitetônicas que fazem com que cada cidade tenha suas particularidades na vivência social, cultural ou econômica, ou seja, elas refletem as características da própria urbe.

Nesse sentido, a relação com instituições religiosas, políticas e econômicas se expressam nesses lugares por meio de determinados festejos, formas de uso do espaço, memórias e as próprias características das áreas circunvizinhas. Portanto, a presente pesquisa busca entender aspectos gerais do processo histórico de formação desses lugares, e as sociabilidades, usos sociais e memórias desenvolvidas neles. Assim, nos orientamos também por uma ideia de que:

O espaço urbano não se limita a um amontoado de prédios e construções arquitetônicas, mas apresenta diversidade de

personagens, comportamentos, hábitos, valores e crenças, refletindo toda uma dinâmica social que mostra como os indivíduos constituem uma sociedade e como exercem práticas sociais as quais resultam em um processo de organização que configura o tempo e o espaço (SILVA, 2019, p. 119)

Por esse viés, trata-se de compreender tais processos de organização como resultantes das dinâmicas sociais empreendidas naqueles dois locais de observação, tomando praças como medidas para compreender o que acontece na cidade de Alagoinha, PB.

Considerando que a centralidade é pensada em situações nas quais as comunidades urbanas são formadas, é importante salientar que as praças não são apenas meros objetos de concreto rodeados de bancos de madeira ou cimento, mas também são locais de intervenção e transformação social. Nesse sentido, as conclusões deste trabalho têm implicações práticas para a gestão urbana e o planejamento das cidades. Ao compreendermos melhor as dinâmicas sociais nas praças, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover a inclusão, a participação cívica e o bem-estar urbano.

Foi conduzida por meio de pesquisa de campo, utilizando a observação direta. Além disso, foram realizadas entrevistas para analisar as praças da cidade. Este trabalho está alicerçado nas contribuições de autores da sociologia, antropologia, história entre outros que caracterizam essa abordagem pelo viés interdisciplinar. Dentre eles, destacamos os sociólogos Bourdieu (1997) e Becker (2008) para compreender as dinâmicas de poder e exclusão caracterizadas nos espaços próximos as Praças e em alguns agrupamentos que frequentavam os logradouros. Por outro lado, Silva (2019), Magnani (1996;2002;2003) possibilitaram uma aproximação antropológica sobre o campo, atentando para a questão do lazer, das interações e outras reflexões, enquanto Frisch (2003), Halbwachs (2006) e Le Goff (1990) nos possibilitou observar aspectos relacionados a memória nos monumentos e nos relatos.

Tais referências sinalizaram a importância de analisar a presença das pessoas em diferentes momentos do dia. De compreender como esses agentes

utilizam a praça não apenas como um mero cenário, mas também como um elemento que impulsiona as interações sociais, por meio das festividades e situações sociais. Ao mesmo tempo, as praças objetivam determinadas memórias, representações em seus monumentos, na arquitetura e outros elementos como bancos, jardins e espaços que influenciam alguns comportamentos.

Em termos de pesquisa de campo, foram realizadas observações diretas, entre janeiro de 2023 a janeiro de 2024, nas duas praças da cidade, abrangendo diferentes horários, dias e situações. Durante este período, foram adicionadas informações como 6 diálogos, registros fotográficos e documentos jornalísticos postados na internet. As pessoas que foram selecionadas são cidadãos que frequentam o local e moram nas imediações das praças, como foi o caso de Arielson, morador da rua Lauro Montenegro, que reside no local desde que nasceu. Além disso foram consultadas instituições administrativas, como a própria prefeitura de Alagoinha para a obtenção de dados históricos.

A pesquisa partiu da hipótese de que o contexto sócio-histórico da cidade de Alagoinha-PB é totalmente vinculada as suas praças, já que há uma ideia histórica no urbanismo de que as praças possuem papel central nas cidades mais antigas e históricas. Por outro lado, a atenção para esse tema é resultante de uma experiência pessoal de observar por fotografias e caminhadas que tais lugares sofreram alterações ao longo do tempo. Os dois casos escolhidos representam isso e são os logradouros mais frequentados da cidade.

O presente trabalho está estruturado em dois capítulos nos quais as Praças Frei Damião e Durval Barbosa serão analisadas em seus contextos histórico e sociais. Por fim, esta pesquisa não esgota o tema das praças na sociologia urbana, mas lança luz sobre questões importantes que merecem ser exploradas em futuros estudos.

## 2 PRAÇA FREI DAMIÃO

A Praça Frei Damião, foi inaugurada em 31 de março de 2007, encontra-se estrategicamente situada no início da Rua Lauro Montenegro, às margens da rodovia PB-075. Sua posição geográfica é notável, visto que está localizada na saída da cidade, servindo como ponto de acesso às localidades de Alagoa Grande e Mulungu<sup>1</sup>.

Figura 1 - Visão aérea das intermediações da praça Frei Damião E Rua Padre Afonso (BR-PB 075)



Fonte: Google Maps (2024).

<sup>1</sup> Dados obtidos: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alagoinha\\_\(Para%C3%ADba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alagoinha_(Para%C3%ADba)) Acesso em: 03 março 2023.

Os estabelecimentos comerciais situam-se às margens da BR estadual. Esses comércios incluem 02 lojas de rações, 02 oficinas mecânicas, 01 bar e 01 depósito de bebidas, que serve como ponto de parada para os táxis alternativos.

À esquerda da praça, encontra-se a rua Lauro Montenegro, onde estão localizadas as residências dos moradores, bem como 01 ponto de moto táxi, 01 salão de beleza, 01 loja de roupas e 01 lava jato. Outra via que cruza a praça, próxima à BR PB-075, é a rua Governador José Américo, onde se encontra 01 casa de apostas e um posto de combustível. Essa rua desempenha um papel fundamental na cidade, conectando a Praça Frei Damião à praça Lia Beltrão.

Há pessoas também de outras localidades que frequentam a praça, como pessoa de ruas popularmente chamadas de: Rua do cajá (Rua Elias Barbosa) Cangote do urubu (Conjunto Nova Alagoinha) Caixa D'água (Rua Alexandrino dos Santos) Rua do Sol (Rua Lauro Montenegro) Rua do cemitério (Rua Governador João Fernandes de Lima) e Centro. Como o local da praça hoje possui uma gama de variedades comerciais, ela se torna um atrativo para as pessoas da cidade, chamando várias pessoas para a região.

As pessoas que frequentam os estabelecimentos comerciais abrangem diversas faixas etárias, incluindo jovens e idosos, mulheres e homens. Nota-se uma predominância feminina nos salões de beleza. Na praça de táxi e mototáxi, encontram-se indivíduos de várias localidades, inclusive aqueles que vêm de outras cidades, devido à presença de uma parada de ônibus próxima à rodovia estadual. Nos bares, a clientela é composta majoritariamente por homens adultos e de meia idade, apreciadores da vida boêmia. Já nas casas de apostas, o movimento é constante, com a presença predominante de jovens do sexo masculino, que buscam apostar em partidas de futebol e outros eventos esportivos.

Vale ressaltar que o logradouro utilizado é uma praça de esquina, interligada por três passagens itinerantes que interligam a passagem de várias pessoas para diversos destinos, a parte desse movimento, é incluído com passagens de diversos automóveis e também pelos taxistas e moto taxistas presente no local. Os mototaxistas fazem viagens mais locais e próximas, como

viagens para as ruas da cidade e também os sítios próximos. Enquanto os taxistas alternativos aproveitam a proximidade da rodovia para fazer viagens intermunicipais, principalmente para Guarabira (PB)

Esses transportes citados acima, caracterizam tipos de locomoção para os moradores da redondeza, e de pessoas que são viajantes e se locomovem para outras cidades. Tanto que no entorno da praça também é parada de ônibus que interliga em seu itinerário a cidade de Alagoinha-PB. Essas paradas são usadas em lugares estratégicos, a Praça frei Damião fica na saída da cidade e acredito que isso seja um fator preponderante para esses tipos de locomoção.

Figura 2 - A praça Frei Damião



Fonte: O autor. (2024)

Para os mototaxistas oficiais foi feita, sobre o córrego de passagem de resíduos dos moradores<sup>2</sup>, uma estrutura de concreto e proteção para que eles ficassem abrigados. No ano de 2015 foi colocado uma laje de concreto sobre um

---

<sup>2</sup> Pois a cidade não contém saneamento básico.

córrego que passa naquele lugar. No ano seguinte a prefeitura construiu um abrigo para os mototaxistas, próximo a estátua do Frei Damião na parte lateral do logradouro (Figura2). Todos os dias entre período da manhã e o finalzinho da tarde é possível notar os taxistas alternativos, aguardando sem seus próprios carros e, mais ao lado, estão os mototaxistas. Com essas opções é possível se deslocar pela própria cidade ou comunidades rurais próximas. Dessa maneira, o lugar constitui um importante ponto de baldeação para quem chega na cidade. Assim, é importante dizer que durante o período da manhã o local contém vários viajantes que vão para Guarabira-PB, que é, uma cidade vizinha de maior movimentação comercial no agreste paraibano.

Considerando essas dinâmicas sociais, entrevistei um morador próximo da praça chamado Arielson, o perguntei sobre como anda a movimentação cotidiana da praça. Segundo ele a praça tinha uma movimentação específica de comerciantes que ficavam durante o período inicial de inauguração da praça, entre 2008 e 2014. De modo direto ele relata:

Hoje ela não é tanto movimentada, mas no tempo da inauguração dela, aqui era bastante movimento. Os caras vendiam pitomba, tinha uns caras que vendiam bebidas a praça ficava cheia. Hoje ela não é tanto, mas no tempo da inauguração dela, aqui era bastante movimentada. (Entrevista com Arielson, 08 de novembro de 2023[sic]).

Por meio dessa percepção do morador é possível notar mudanças das interações sociais que permeiam a praça. Por exemplo: o esvaziamento de pessoas com destino a fazer o uso de recreação de bebidas alcoólicas e, também, a limitação do comércio como no caso explicito por Arielson no caso de vendedor de pitombas. Atualmente há um senhor que vende milho assado esporadicamente.

A praça teve seu fervor comercial e de sociabilidade no começo da sua fundação, pois no período de inauguração tornou-se bastante visitada. O esvaziamento da praça ao longo do tempo, se deu por conta da criação de novos ambientes públicos ou privados para novas interações. Ambientes tais como

novas praças, bares, lanchonetes, outros pontos estratégicos de venda, que é o caso da praça mais central como é possível notar no caso da praça Geraldo Beltrão que foi reformada em 2016, dando um novo ar de arquitetura e chamando mais o comércio ao seu entorno.

A praça Frei Damião, possuía 05 bancos, no momento de sua inauguração em 2007, mas com o passar do tempo um banco foi caindo e nunca mais repuseram, ficando a praça com 04 bancos. Apesar disso, notei que as pessoas, que se sentam nos bancos, permanecem por cerca de 20 minutos em média. Isso porque a maioria dos frequentadores são pessoas de passagem, em deslocamento para a BR PB-075 e das ruas Governador José Américo e a rua Lauro Montenegro, que é a rua principal da praça Frei Damião. Cotidianamente, os moradores dos arredores raramente frequentam o local.

No centro da praça contém a estátua de Frei Damião, que serve como símbolo religioso para os fiéis da igreja católica. Para entender a origem da estátua situada na praça, fiz a pergunta a Arielson que é ex-coroinha da igreja matriz de nossa senhora Conceição e também participar do projeto do EJC (Encontro de Jovens em Cristo) Ele explica:

Você sabe quem trouxe para cá essa estátua e quem deu a ideia para fundar essa praça e homenagear frei Damião? Foi Marcus Beltrão, o ex-prefeito, e o monsenhor Nicodemos. Quem é Marcus Beltrão? E Nicodemos era o que? Arielson: “Marcus era o prefeito da época, e monsenhor Nicodemos era da diocese, sendo monsenhor já. No tempo que estava aqui como padre da igreja matriz era padre Jardiel. (Entrevista com Arielson, 08 de novembro de 2023 [sic]).

Com a resposta do interlocutor pude saber quais foram às pessoas que deram a ideia para a criação da praça e idealizaram a construção da estátua do frade Frei Damião. Isso possibilita pensar que as autoridades e instituições políticas e religiosas possuem influência direta na instalação da estátua de Frei Damião, que, entre outras coisas tal como a expansão e construção das cidades

no oeste do estado, ele também teve passagens pela região do agreste paraibano, pois outras cidades também incluem a mesma estatua do santo.

Na praça Frei Damião também ocorre um evento chamado “O terço dos homens” que existe desde 2009, este evento consiste na prática da oração por pessoas do sexo masculino. A iniciativa busca reconhecer a importância da presença masculina na Igreja, considerando-a fundamental para a construção da família e o desenvolvimento de uma sociedade cristã. Já se passaram 14 anos desde o início dessa prática, desde a origem do grupo que o evento sai da Praça Frei Damião em direção, a praça da matriz percorrendo a BR PB-75 ao longo de 500 metros.

Mediante a fotografia (Figura 3), pude perceber uma grande quantidade (para os padrões locais) de fiéis reunidos, todos eles vestindo camisetas com o emblema do Terço dos Homens. É interessante notar também a presença de mulheres, possivelmente esposas dos homens participantes. Ao lado dos participantes avistei também um carro de som, que saia dos autos falantes músicas da igreja, e nas pausas um dos integrantes do evento falava para guiar as pessoas em condução a igreja matriz.

Figura 3 – Romaria do terço dos homens



Fonte: Autor (2023)

Ainda Segundo Arielson, desde que se originou a praça, ela foi escolhida para a saída do terço dos homens que tem o trajeto finalizado na igreja matriz. Sobre esse ponto tem-se a informação do interlocutor que foi a seguinte:

Aqui só sai esse mesmo se concentra aqui para ir pra igreja. Mas essa Romaria que tem em Guarabira né... Aqui no memorial aqui não tem essa pratica. Mas por que sai daqui da praça frei Damião, sabe dizer? Porque é um ponto de encontro, né, para ir para igreja, né, mas aqui é mais por isso mesmo, ele tem essa imagem aqui, aí mais um ponto de encontro, mas para a organização. (Entrevista com Arielson, 08 de novembro de 2023[sic]).

A seleção da praça provavelmente foi influenciada pelo percurso em direção à igreja, que fica a cerca de 500 metros de distância que possibilita gerar um adensamento de pessoas na caminhada religiosa, gerando uma situação de destaque para a população local. A sugestão do interlocutor sobre o ponto central da praça como um local viável para a organização do evento parece uma ideia

promissora. Além disso, a realização do evento fora da praça contribui para dinamizar o local e ressaltar o nome de Frei Damião.

Segundo Robba e Macedo (2003, p. 22):

Eram ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade os fiéis demonstraram sua fé, os poderosos, seu poder, os pobres, sua pobreza. Era um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população, lugar e articulação entre os diversos estratos da sociedade colonial”.

Compreende-se que o espaço da Praça Frei Damião apesar da perda de movimentação ainda existe múltiplas funções, se tornando um espaço de diversas interações sociais, como a passagem dos viajantes, pessoas sentadas nos bancos, os modos de transportes sejam eles de carro ou motocicleta, comércio e as atividades religiosas. As atividades religiosas através do tempo sempre tentam esboçar esse modelo de um território controlado pela religião.

Antes, no período de 2008 a 2014, quando eu costumava frequentar a Praça Frei Damião, notava que alguns fiéis passavam diante da estátua e realizavam o gesto do sinal da cruz. Esse hábito é comum entre muitos católicos, no entanto, nos dias em que fiz essas observações, não vi ninguém fazendo o sinal da cruz ou qualquer outro gesto em relação à estátua. Em continuidade, durante uma conversa com Arielson, assíduo frequentador da praça, questionei por que essa prática mística dos gestos não ocorre mais e não é realizada com a mesma frequência que se notava anteriormente:

O pessoal ainda se benze, não é uma prática ainda diária, o pessoal de antigamente parou mais, né. Antigamente, o pessoal também acendia bastante vela aqui. Esse ato de se benzer, é um ato de devoção? Ou o que você acha? Isso! Devoção a Frei Damião, né, mas ele não foi canonizado, a praça tem o nome frei Damião, ainda está no processo, mas assim, por respeito, por admiração, pelo o que ele fez, né, em vida,

né, pela palavra que ele pregou as pessoas ainda tem devoção por ele.  
(Entrevista com Arielson, 08 de novembro de 2023[sic]).

Notei que a moral religiosa também é constituinte da praça e manifesta-se nesses gestos, mesmo que menos frequentes. No senso comum, pode-se pensar que em praças para fins religiosos há um ar santificado que se contrapõem a qualquer tipo de atos profanos, como por exemplo a praça da igreja matriz reservada agora em 2023 apenas para atos culturais ou programas religiosos.

Citar a relação entre moral e integração, para explicar como a instituição religiosa se faz presente nos gestos das pessoas por meio da Praça. A moral adorativa é estabelecida para reforçar a coesão social especialmente nas áreas da cidade onde a influência da igreja católica ainda é predominante. Isso efetivamente faz com que os indivíduos percebam que não estão na igreja, mas que a presença dela está internalizada em suas vidas. Assim, a influência da igreja se manifesta desde a representação da estatueta do santo até a abstração nos gestos religiosos, como o sinal da cruz.

A ausência desse gesto por parte das pessoas pode sinalizar uma fragilidade na fé católica, tornando-se assim um campo de competição para a igreja. Conforme dados do IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) no seu último censo realizado em 2010. Alagoinha-PB contém 11.501 apostólicos romanos.

Outra característica da praça é a sua divisão por uma rua, do Pátio de eventos da cidade. O pátio de eventos foi inaugurado em 2016 dando uma nova roupagem ao lugar, chamando mais comerciantes. Antes, o lugar que era ocupado por um terreno baldio hoje é um local urbano estruturado e com diversos comerciantes e moradores ao seu redor.

O pátio de eventos Petrônio Albuquerque centraliza muitas festividades e é objeto de muita frequência de toda cidade, pois lá ocorrem as festas do São João nos dias 23 e 24 de junho e a festa de Natal, nos dias 23 e 24 de dezembro. Por essa razão, nos períodos festivos a praça Frei Damião se torna excepcionalmente mais movimentada, sendo ocupada por todos os moradores da

cidade, inclusive, com a instalação de comércios ambulantes e barracas provisórias de comidas e bebidas, que após as festas são removidas, devolvendo a praça e seus usuários à sua rotina habitual.

Atualmente em 2023, em determinados meses do ano, como o mês de junho (mês do São João) um senhor vende milho assado no entorno da praça, logo após esse período ele vem esporadicamente sem mês ou dia exatos. Na parte da noite, com exceção do período festivo por volta de umas 19h, a praça se torna desértica, mantida apenas pela movimentação de pessoas e dos veículos que trafegam na PB-075.

De acordo com minha experiência de campo, percebi semelhanças entre minhas observações e o estudo de MAUSS (1974) sobre a sazonalidade entre os esquimós. Assim como eles se deslocavam para áreas de caça e pesca de acordo com as estações do ano, notei eventos sazonais no pátio de festas próximo à praça esses eventos não ocorrem diariamente, mas em épocas específicas do ano, transformando o local em um ponto de encontro, comércio e lazer que não existe nos dias convencionais.

As festividades esporádicas que ocorrem nas proximidades da praça são as festas de São João e do Natal. A festa de São João, uma celebração de expressão cultural, é a mais movimentada, realizada no pátio de eventos nos dias 23 e 24 de junho.

A festividade é marcada por apresentações de bandas de forró. Além de proporcionar entretenimento, essas celebrações desempenham um papel importante na integração das pessoas, permitindo que elas interajam e fortaleçam seus laços sociais. Os participantes desses eventos provêm tanto da cidade quanto de municípios próximos a Alagoinha, tais como: Alagoa Grande, Mulungu, Guarabira e Cuitegi, Pilões.

Ao redor dessas pessoas existem o fomento da economia local, que através dessas festas tem um impacto positivo na cidade, pois muito dessas pessoas fazem consumo de produtos de diversas variedades, como bebida, comida, jogos e parque de diversões.

Os comércios estão situados na Rua Governador José Américo. Nesta via, concentra-se o parque de diversões. Em frente à Praça Frei Damião encontram-se as barracas de bebidas e comidas, enquanto mais adiante, próximo ao local da festa, há mais barracas.

Nos parques de diversões pude observar mais o público da cidade, que era composto por pais e crianças, eles estavam todos com roupas da moda. O público é formado pela classe média da cidade. Esses indivíduos da classe média da cidade eles conseguem ter mais acessos a possuírem carros, roupas de marca, cortes do cabelo da moda. Sendo eles indivíduos que pertencem ao grupo de professores, comerciantes, policiais. Essas pessoas conseguem conviver com um bem-estar e estilo de vida que os façam desfrutar do evento do local de maneira mais proveitosa.

É notável que nas festas de São João esses brinquedos estão sempre presentes. Os parques geram uma atmosfera lúdica refletindo suas luzes e abrilhantando o local.

Já as barracas ficam localizadas no entorno da praça, são diversas barracas de comida e bebida. O público das barracas são homens e mulheres adultos, alguns deles estão com seus filhos. Eles estão bem trajados, no caso dos homens, eles usam camiseta, calça ou short, tênis e cabelos alinhados. As mulheres estavam deslumbrantes com seus vestidos brilhantes, essas pessoas vão dando vida ao local.

Os participantes deixam suas residências para se dirigirem à festa, a fim de apreciar e observar como o ambiente está decorado e, também, pelo motivo das atrações musicais. Em Alagoinha, quando tem os eventos destinados as festividades culturais os moradores sempre ficam atentos nas ornamentações que a prefeitura, mais a preocupação maior é nas atrações musicais, esse fato da observação dos moradores é um comportamento visto há muito tempo.

Figura 5 – Fotografia do pátio de eventos Petrônio na festa de Natal no dia do show de Bell Marques.



Fonte: Folha do Brejo (2023)

Todo o local encontra-se adornado e atrativo, proporcionando a eles a oportunidade de desfrutar da celebração. A maioria desses participantes também é proveniente de Alagoinha, havendo também a presença de pessoas de outras cidades. Conforme a prefeitura da cidade, as festividades do São João e Natal atrai diversas pessoas de vários lugares segundo observei o slogan da festa no site da prefeitura:

“A Prefeitura de Alagoinha realizou do dia 22 a 24 de dezembro, o “Maior Natal da Paraíba”. A Prefeita Maria de Zé Roberto, e o Vice-prefeito Alírio Filho, estiveram todas as noites realizando a abertura oficial da festa, que contou ainda com a presença de Vereadores, e outras autoridades que vieram prestigiar o evento. Com recorde de público e grandes atrações, Alagoinha foi palco de 3 dias de festas que reuniu além dos moradores da cidade, turistas e visitantes de outros estados e outras cidades. Grandes nomes da música, conhecidos nacionalmente animaram e deram um show no parque de festas e eventos Petrônio Albuquerque.”

Pelo texto da prefeitura é possível ter a dimensão do investimento e proporção do evento para aquela pequena cidade. Em relação ao pátio de

eventos, a Praça Frei Damião segue com sua função de local de chegada, estacionamento, ou seja, possui sua dinâmica alterada em relação aos grandes eventos que ocorrem na área ao lado. Para se ter ideia da grande capacidade de concentração, basta visualizar a (Figura 5) que traz um registro da grande multidão instalada naquele lugar.

### **3 PRAÇA DURVAL BARBOSA**

A Praça Durval Barbosa da Silva está localizada na Rua Padre Afonso, adjacente à creche e à margem direita da rodovia PB-075, de acordo com a Lei Municipal nº 528/2018, datada de 14 de setembro de 2018. A criação da praça foi cuidadosamente planejada, uma vez que o local, mais precisamente em frente à PB-075, anteriormente consistia em um terreno abandonado, coberto por vegetação e com uma estrutura em ruínas, do Núcleo de Desenvolvimento Humano da cidade.

O Núcleo de Desenvolvimento Humano, era um edifício destinado ao atendimento nas áreas de saúde e assistência social, contando com a presença de especialistas como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos.

Com o decorrer do tempo, o prédio foi deixado ao abandono e passou a ser ocupado por moradores de rua. Em 2012, o edifício encontrava-se ocupado por essa população vulnerável, permanecendo assim por cinco anos até que fossem realocados para novas moradias.

Era evidente a comoção dos habitantes da cidade ao testemunharem pessoas vivendo em condições de miséria num edifício desativado, o qual, por sua vez, transformava-se em um ambiente insalubre devido as pessoas fazerem suas necessidades fisiológicas no local, esses comentários foram feitos por diversos moradores da cidade.

No ano de 2017, o local foi evacuado e as pessoas foram levadas para novas moradias em loteamentos de casas populares que fica no conjunto Clócio Beltrão próximo ao pátio de eventos, na saída da cidade. No ano 2017 o prédio foi demolido para a criação da praça Durval Barbosa. Sobre esses deslocamentos de populações das áreas centrais para as periferias, Maricato (2001) cita que historicamente as habitações coletivas têm sido realizadas dessa maneira, afastadas dos centros geralmente em terrenos alagadiços, morros em topografias difíceis.

Retornando para a praça Durval Barbosa, verificamos 8 bancos de e outras estruturas de cimento que possibilitam as pessoas sentarem e se concentrarem. A praça possui praça postes de iluminação pública, quiosques modernos, árvores de tamanho médio, uma placa que ostenta o nome da cidade, "Alagoinha Serra do Boi" e dispõe de rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Os bares e lanchonetes instalados lá ficavam, anteriormente, próximo a igreja matriz.

Figura 6 – A praça Durval Barbosa



Fonte: (O Autor, 2023).

Na (Figura 6) é possível observar como estão distribuídos e organizados, espacialmente, os bares, bancos, brinquedos, chamando a atenção, também, a iluminação e limpeza do lugar. Após a conclusão da construção da Praça Durval Barbosa, o espaço passou a abrigar diversos tipos de comércios, incluindo bares, uma academia de musculação, duas sorveterias, um escritório de advocacia, lojas de produtos importados, uma pizzaria, um restaurante e até mesmo um loteamento. Esse último elemento se destacou como um verdadeiro fenômeno, pois ao redor da praça surgiu uma considerável expansão de moradias.

Muitos estabelecimentos que operam na Praça anteriormente estavam situados na Praça central da cidade, onde a igreja está localizada. É interessante observar que alguns bares, considerados “locais de profanação” foram retirados da praça do centro da cidade e deslocados até o novo logradouro<sup>3</sup>.

Alguns estabelecimentos saíram da praça matriz para a praça Durval Barbosa, vislumbrando uma maior movimentação de pessoas naquele novo lugar que foi foco da atenção da prefeitura e empresários. Esse foi o caso da pizzaria nossa senhora da conceição, assim que a praça foi inaugurada o dono mudou de

---

<sup>3</sup> O último local que permaneceu e foi “clube 13 de março” que fica situado na Praça Geraldo Beltrão. Mas o dono do lugar teve que modificar o local, o transformando o bar em uma lanchonete.

localização. A Praça tornou-se um espaço de interação social, dedicado ao lazer, concentração e contatos sociais. Os encontros sociais são fomentados por eventos no qual as pessoas interagem na praça, que está voltado para as reuniões de amigos e familiares, pessoas que se locomovem a praça para lanchar, beber, frequenta a academia e sentar no banco da praça.

Um exemplo é Vitor, um rapaz que desempenha suas atividades laborais em uma sorveteria. Ele costuma ocupar as cadeiras do estabelecimento e também se acomoda nos bancos da praça. Eu, por minha vez, frequento a academia de musculação e observo que diversas pessoas que concluem seus treinos permanecem sentadas nos bancos da praça. À medida que conhecidos se aproximam, iniciam conversas informais. Os frequentadores das lanchonetes costumam estender sua permanência no ambiente mesmo após finalizarem o lanche. Após essa refeição, dirigem-se à praça para observar o movimento e para conversar com amigos ou familiares.

Vale ressaltar que a praça foi empreendida por um empresário local chamado Abraão de Andrade<sup>4</sup>. Abraão já havia iniciado a construção de casas nas proximidades da rodovia PB-075 e, em determinado momento, estabeleceu um acordo com a atual prefeita, Maria Rodrigues de Almeida Farias, para a construção da Praça Durval Barbosa da Silva.

A prefeitura da cidade de Alagoinha-PB desde a posse da atual gestão em 2016 sofre com uma administração defasada em obras de grande impacto na cidade. A parceria privada neste caso foi para dar respaldo e mostrar alguma ação da prefeitura a comunidade, aproveitando e cedendo o terreno ao empresário da cidade para a construção da cidade. Conforme Rafaela, o terreno foi cedido pela prefeitura ao seu tio, e então assim Abraão construiu a praça Durval Barbosa. Já o tramite para nomear a praça passou pela câmara municipal da cidade e com os votos dos vereadores foi então denominada o nome do local.

---

<sup>4</sup> Irmão do empresário já falecido Praça Jonas Andrade que emprestou seu nome a outra praça na cidade.

É possível notar que essa parceria público-privada que é concretizada em grandes centros, é visto também em cidades pequenas. O empresário mapeia o ponto de partida de seus investimentos para a criação de novas moradias, moldando a área urbana de uma cidade.

A praça foi algo que chamou a atenção dos moradores, pois criando uma praça de convivência era notável esse “boom” mediante o local. Outro fator interessante é que as ruas que se entrelaçam na praça, no caso são as ruas do loteamento. É possível notar que a rua próxima a praça ainda não existe nomenclatura alguma. Tendo em vista que a praça foi inaugurada em 2018, e estavam presentes no local a prefeita Maria de Zé Roberto, o empresário da cidade Abraão Andrade, que também contou com a presença da família do homenageado, além dos vereadores municipais.

Em um palco montado para a inauguração da praça, discursaram o vereador Marcondes Filho, filho do falecido ex-vereador e prefeito Durval Barbosa, bem como a esposa viúva do ex-prefeito. Eles agradeceram a idealização do projeto e do evento de inauguração. Por último, para finalizar este ato solene, foi o professor Geraldo Soares, que falou em nome dos moradores locais, e o professor lembrou em memória que o local já havia sido lembrado para estruturação de uma praça por um ex-vereador chamado Manoel de Souza, mas que hoje se tornou realidade com a parceria público-privada. A inauguração da praça ficou a cargo do cantor Vinícius Mendes e artistas da terra.

Pela figura 7 é possível ter ideia da amplitude do lugar e sua capacidade de concentração de pessoas, não sendo por acaso que o lugar tem ganhado cada vez mais centralidade, na cidade. O logradouro segue em crescimento e melhoramento ainda hoje, influenciando, também a área residencial e comercial em seu entorno.

Figura 7 – Festa de inauguração da praça Durval Barbosa



Fonte: Blog do Cristiano Alves (2018)

Segundo muitos moradores locais, havia um interesse privado na valorização da praça e áreas circunvizinhas. Muitos comentários nesse tornaram-se evidentes com a construção da praça e depois quando o empresário parceiro, que investiu na construção dela, passou a vender seus terrenos no loteamento localizado na continuidade daquela área. Assim, embora seja uma praça pública feita pela prefeitura, também houve uma relação com um interesse e uma movimentação econômica da cidade. Sobre isso saber-se que

Sobre essa parceria público-privada tem em vista um planejamento estratégico para renovação do lugar. No qual busca melhorar lugares que estão sobre efeitos do esquecimento tornando-os recuperados para novos usos, de edificações e equipamentos de forma para atrair novos

moradores, usuários e frequentadores, esse processo é conhecido como requalificação ou enobrecimento do local, no qual propõe uma nova dinâmica aos centros das cidades pois adequá-los como lugares de consumo, que inaugura uma nova modalidade de consumo cultural, ou seja, o consumo do lugar.

(Zukin 2000, *apud* Magnani, 2002, p. 13)

Consequente da perspectiva de Magnani (2003) A parceria público-privada para a construção da Praça Durval Barbosa, torna-se evidente que políticos e empresários têm a visão de explorar novos espaços para desenvolver novas construções, como residências e estabelecimentos comerciais.

Sobre essa relação entre relações sociais e espaço, Bourdieu (1997) nos possibilita compreender que o ambiente atualmente ocupado por comércios e residências possui uma influência significativa na valorização e atribuição de valores econômicos à região. Esses benefícios adquiridos nesses espaços são predominantemente ligados à sua localização, e podem ser analisados sob duas perspectivas. A primeira, relacionada à renda, envolve a associação do local a pontos de interesse de alto valor, seja cultural ou arquitetônico. A segunda perspectiva diz respeito aos ganhos de status das classes que escolhem residir nas proximidades da praça, conferindo-lhes um endereço prestigioso e sendo simbolicamente distinguidas como residentes de destaque na cidade.

Morar na localidade da praça hoje se tornou prestigioso, pois o local traz conforto em um local de área sem ladeiras, e perto do point mais central da cidade. Tendo em vista que o local abriga vários comércios, e hoje contém muitas casas de estruturas bem alicerçadas e com terrenos de tamanho grande.

Segundo Rafaela a sobrinha do empresário responsável pelos lotes dos terrenos, os lotes são de dimensões de 20x10 ou 10x20. Conforme a informação dela foi possível traçar também as pessoas que moram na localidade, nos terrenos mais próximos da praça que é composto por moradores de classe média da cidade como: Policiais, professores, aposentados, advogados.

Já nos terrenos mais afastados da praça fica as pessoas com poder menos aquisitivo como: domésticas e trabalhadores braçais.

Figura 8 - Comércio nas imediações da praça Durval Barbosa



Fonte: Google Maps (2023)

Através do conceito de SANTOS (1979), os espaços arquitetônicos revelam sua natureza à medida que passam por transformações em áreas específicas de uma cidade, funcionando como pontos estratégicos para insuflar nova vitalidade e atender às necessidades da população. Essas mudanças também contribuem para moldar a identidade econômica e social da comunidade, como foi evidenciado na Praça Durval Barbosa em Alagoinha-PB. Hoje, as pessoas testemunham e participam ativamente desse dinamismo, que permeia integralmente a esfera social.

Como a criação de diversos comércios em seu espaço, ruas calçadas que anteriormente era dominado por um prédio antigo e um matagal, hoje se torna o coração da cidade, com diversos comércios, como visto na foto acima. Fazendo

um local exercer a dinâmica social da cidade de Alagoinha-PB dando uma nova cara e mostrando o desenvolvimento local.

Em termos históricos, pude verificar que o nome do logradouro é relacionado ao ex-prefeito Durval Barbosa, que teve o mandato entre 2000 e 2004. Isso sinaliza uma relação direta entre patrimônio público e construção de uma memória coletiva. Durval Barbosa da Silva, foi um cidadão natural da cidade de Alagoinha, PB, vindo de uma família de agricultores, acabou se destacando como político na cidade. Ele deu início à sua carreira política ao concorrer ao cargo de vereador pela primeira vez em 1982.

No meio urbano é possível notar diversas obras arquitetônicas que carregam nomes de pessoas que tiveram reconhecimento na comunidade seja de cunho político ou por meio de atitudes sociais que geram comoção e afetividade junto aos moradores, como na cidade também carrega o nome de várias autoridades e cidadãos que tiveram homenagens póstumas, como é o caso da praça Ricardo Beltrão e a praça Jonas Andrade.

Conforme LE GOFF (1990) uma praça, uma estátua podem ser consideradas um documento histórico, representa sempre o desejo de determinado grupo de se perpetuar na memória coletiva. Compreendemos essa noção de memória coletiva nos termos de HALBWACHS (1950) para quem o processo histórico está em volta da memória coletiva busca dar sentido ao passado expressando vários modos de convivências e existência de uma comunidade.

Nessa trama é que a noção de que a memória individual está intrinsecamente ligada à memória coletiva de um grupo social. Um exemplo dessa memória foi no uso do nome do ex-vereador e ex-prefeito Durval Barbosa de Lucena, que ficava sentado nas imediações antes do local se torna a praça.

Isso ressalta a importância de dar sentido ao tempo e ao espaço como elementos dentro de um sistema de contrastes. Cada sociedade possui sua própria estrutura de referência em relação aos espaços e tempos, que é fundamental para sua existência como um todo Segundo FRISCH (2006) Essa estrutura de memória e história, principalmente a historial possibilita o local ter

várias percepções, como é o caso da praça Durval Barbosa, pois em cada canto da praça encontra-se diversas formas de visões e formas de ver a localidade, seja ela pelo interlocutor da entrevista o filho do ex-prefeito e vereador Marcondes de Durval ou um comerciante que tem seu ponto em sua imediação.

Na perspectiva de Marcondes de Durval, filho do ex-prefeito, a praça com o nome de seu pai transmite uma clareza que reflete a ideia de que o local emana paz e harmonia social, evidenciando a concepção de um espaço perfeito. No relato dele, o pai apesar de ter sido prefeito também foi agricultor e nunca perdeu a humildade e a aproximação com a cultura popular de grande parte da população.

As famílias presentes na praça, ao contemplarem toda a sua modernidade e os equipamentos de lazer disponíveis, reforçam essa visão. Contudo, por trás desse cenário, o local também evidencia a presença de exclusão social e o consumo de substâncias ilícitas, aspectos que não são abordados pelo atual vereador e filho do ex-prefeito.

No contexto dos comerciantes e dos frequentadores do local, exemplificado pelo caso de Eduardo, este observa que a praça apresenta uma variedade de comportamentos em diferentes horários, abrangendo desde a presença de famílias até indivíduos que fazem uso de substâncias ilícitas no local. Tal constatação evidencia a diversidade de percepções acerca do ambiente.

Pude constatar que novos espaços conferem novos significados a outros, seja na concepção de criar áreas de lazer ou promover interações sociais erguendo edifícios públicos.

Figura 9 – Vista frontal da praça Durval Barbosa



Fonte: Google mapas (2023)

É notório que a área que hoje abriga a praça, tornou-se o centro da atividade na cidade de Alagoinha-PB. A elevação desse local como ponto focal para dinâmicas sociais reflete uma nova modalidade cultural, representando a identidade que a cidade deseja destacar claramente para quem transita pelos automóveis na BR PB-075. Embora não tenha havido um plebiscito ou qualquer outra consulta popular para a construção da praça, seu estabelecimento se revelou um grande êxito.

Essa centralidade nova na cidade atraiu, também, festividade. Uma delas notei no dia 08 e 10 de fevereiro de 2024, no período noturno, aproximadamente às 20h45, quando a, a Praça Durval Barbosa foi um ponto de concentração em torno de um trio elétrico. Esse trio elétrico era a referência de um bloco de carnaval tradicional na cidade, denominado "Flagoinha". O nome faz referência ao time do Flamengo, o qual é apoiado pela maioria dos habitantes locais. Na (Figura 9) é possível visualizar e se ter uma ideia da maneira como o referido bloco ocupa as ruas da cidade. Esse bloco é destinado tanto aos torcedores quanto aos adeptos

da celebração carnavalesca. A idealização do bloco e da festa, é feita por Nara e Fernando Show, que é seu esposo, eles organizam essa festa a mais de 10 anos.

Figura 10 – Bloco de carnaval “Flagoinha”



Fonte: Blog do Cristiano Alves (2024)

O bloco "Flagoinha" é constituído por diversos grupos de indivíduos que celebram nas imediações da praça. Ainda conforme ilustrado na (figura 9) é perceptível uma significativa presença de jovens em direção à praça. Entre essas pessoas presentes encontram-se seguranças e espectadores curiosos, observando a festividade e o trio elétrico ao fundo que se encaminha em direção à praça Durval Barbosa. Ao redor do trio elétrico, os participantes se divertiam, estando delimitados por uma corda, utilizada para separar os foliões que adquiriram os abadás daqueles outros blocos conhecidos, de maneira geral, como "pipoca".

Posteriormente ao bloco "Flagoinha", existe um bloco chamado "Adoleta Kids". Conforme ilustrado na figura 10, este bloco é organizado particularmente por Nara, sem a presença de seu esposo. A organizadora informou que o bloco existe há 4 anos na cidade de Alagoinha e que os abadá's são vendidos para cidades vizinhas, como Alagoa Grande, Cuitegi e Mulungu. Esses abadá's são comercializados através do Instagram e WhatsApp da organizadora, bem como em um quiosque na praça Durval Barbosa e são disponibilizados nas escolas, custando inicialmente 20 reais e próximo ao evento 25 reais.

Figura 11 – Bloco infantil adoleta baby



Fonte: blog do Cristiano Alves (2024)

Segundo Nara (2024), o trio elétrico e as pessoas sempre se concentraram na praça Durval Barbosa. No entanto, nos últimos 03 anos, o bloco tem saído da praça do estudante Rodrigo Bezerra, que também está interligada à escola Agenor Clemente dos Santos. A mudança de concentração ocorreu devido ao grande número de vendas, que neste ano ultrapassou mais 300 pessoas, além

dos acompanhantes. Esses eventos costumam iniciar nesse local devido à sua localização na principal avenida da cidade, a PB 075.

Conforme Nara (2024) o evento partirá da escola Agenor Clemente, estendendo-se por 1 quilômetro de distância até a praça Frei Damião e em seguida retornando para a praça Durval Barbosa. Dentro do bloco, também é distribuída água de forma ilimitada para os foliões mirins, além de senhas para aquisição de comidas como picolé, algodão doce, pipoca e acesso ao pula-pula. Ela ainda ressaltou que a faixa etária dos foliões varia consideravelmente, pois há participantes de todas as idades, desde 5 até 14 anos, além de adultos que adquirem os abadás para desfrutar da festividade. Os patrocinadores do evento incluem membros do poder legislativo e comerciantes locais.

Segundo a mais informações fornecidas por Nara (2024), o trio elétrico das festividades organizadas por ela, saem sempre por volta das 20h ou 21h respectivamente saindo da praça da Escola Agenor Clemente, percorrendo toda a extensão da BR PB 075 em direção à Praça Durval Barbosa. Durante o evento, do bloco “Flagoinha” Pude contemplar um ambiente bastante animado, com pessoas desfrutando de bebidas, lanches e dançando ao som de paredões. Notei que o trio elétrico alcançou o local aproximadamente às 21h20, levando cerca de 20 minutos para percorrer essa distância.

Essa situação nos remeteu a perspectiva Magnani (1996), que entende que o lazer está intrinsecamente ligado à celebração das transformações no ciclo social, por meio de festas, aniversários, casamentos e outros eventos similares. Portanto, percebe-se que essa dimensão é parte integrante das práticas criadas e vivenciadas pelos membros da comunidade

Essa festa se desloca até a praça Geraldo Beltrão já citada nos processos de “desprofanização”, mas não demora por lá pois vira uma rua a direita e chega na rua Irene Moura, que é uma rua que fica próxima a praça Geraldo Beltrão e ao mercado público da cidade. Por essa via, o trio pegou mais uma esquina na rua padre Afonso e retornou para a praça Durval Barbosa. Já durante o período diurno, geralmente, a praça é monótona já que poucos estabelecimentos ao redor ficam abertos, e a maioria dos quiosques permanecem fechados.

Às vezes, as sorveterias abrem apenas nos dias ensolarados. As características da praça estão intrinsecamente ligadas a uma dinâmica predominantemente laboral na cidade. Durante a semana ou em dias chuvosos, a atividade na praça tende a diminuir. Isso se deve ao hábito da população de sair mais nos finais de semana (sexta, sábado e domingo), enquanto nos dias úteis, de segunda a quinta-feira, o movimento é reduzido.

Durante a semana, o comércio geralmente está mais ativo durante o período da manhã e da tarde, enquanto à noite, apenas alguns bares abrem, mas a presença de pessoas é escassa. Em alguns dias, há uma notável diminuição de atividades, seguindo uma tendência que, semelhante às cidades grandes, que também reflete nas cidades do interior.

Em outras observações, verifiquei que os bares ficam lotados nos finais de semana com um público adulto, predominantemente composto por jovens pardo e brancos (na maioria) de características socioeconômicas pertencentes às classes média e média-baixa.

É importante observar as distinções entre as classes sociais com base nas vestimentas, hábitos e comportamentos com os quais cada segmento se relaciona. Os indivíduos de classe média desfrutam de um padrão de vida mais satisfatório, residindo em áreas urbanizadas de melhor qualidade e associando-se a amigos influentes na sociedade, como proprietários de quiosques, professores, policiais e donos de supermercados. Eles se vestem com roupas de marcas reconhecidas, exibindo um estilo mais elegante, e seus penteados são geralmente bem cuidados. Evidentemente, essas pessoas possuem uma situação financeira estável dentro da cidade.

Por outro lado, aqueles pertencentes à classe média baixa têm um padrão de vida mais modesto em termos de vestimenta e círculo social. Residem em áreas menos urbanizadas e mais afastadas do centro urbano, interagindo principalmente com amigos próximos de sua vizinhança. É comum que comunidades menos privilegiadas mantenham relacionamentos próximos umas às outras, isso também ocorre em Alagoinha, onde áreas como Cangote do Urubu e Nova Alagoinha são separadas por apenas uma rua.

Em Alagoinha, predominantemente, as pessoas dessa classe social apresentam uma cor de pele parda ou negra, e suas roupas são mais simples, adquiridas em lojas de menor renome. Seus cortes de cabelo variam em qualidade, refletindo as limitações de renda que influenciam seu estilo de vida.

No meio desse contingente juvenil, também se destacam idosos que frequentam a praça em companhia de suas famílias. Eles pertencem à classe média da cidade, eles são servidores aposentados ou comerciantes compartilhando características étnicas similares, vestindo-se de maneira formal e chegando ao local em seus carros do ano, carros como Fiat toro, Amaro, Hyundai HB20. Além disso, há a presença de jovens casais com idades aparentes entre 20 e 30 anos, mostram-se elegantes e prontos para desfrutar da noite. Bebendo, comendo petiscos e dançando a atração que o quiosque levava a noite.

Geralmente, com o avançar da noite por volta das 23:45h, algumas pessoas começam a ficar embriagadas. É um horário marcado quase sempre pela chegada dos adictos que aparecem em busca de dinheiro para usar drogas. Eles são da própria cidade de Alagoinha-PB e chegam a constituir um grupo de 5 pessoas. Eu os vejo sempre que frequento a praça em dias de atrações musicais, os nomes dele são, "Pitcha" "Zé" "Baratão" "Vô" e "Rei". Geralmente eles têm vestimentas bastante surradas e são pardos e negros. Percebi que eles desfrutavam de algo de consumo no local como fumar cigarro ou beber, quando algum cliente lhes oferecia bebida ou cigarro.

Embora ocorra essa diversidade de tipos no mesmo lugar, há uma barreira e distância social grande entre eles. Sobre as interações, vale destacar um trecho de campo:

O cidadão que está bebendo cerveja com seus amigos bem vestidos que são da classe média eles ficam ranzinhas com a percepção desses indivíduos que não são da sua classe. Eles não gostam da ideia de pessoas vindo pedir ajuda em suas mesas. E os adictos que permeiam na localidade na condição de pedinte, já causa um impacto sobre eles de serem mal vistos por suas vestes e até mesmo seu cheiro. Nessa experiência teve um adicto que perguntou se poderia apertar a minha

mão e me dar um abraço com receio dele está exalando algum cheiro de cachaça ou qualquer outra droga. Percebi que algumas pessoas sussurravam e manifestavam desagrado com a presença deles, essas pessoas são de classe média da cidade, é perceptível que a presença de cidadãos de classe fragilizada cria uma atmosfera de desconforto inconsciente. (Ferreira, 28 de março de 2023)

Observa-se que os residentes das áreas periféricas da cidade, como o "cangote do urubu" e "coreia", e principalmente se forem adictos dessas localidades, eles recebem tratamentos notáveis de cidadãos e são percebidos de maneiras diferentes. Como algo que gira em torno de preconceitos estruturais.

Conforme BECKER (2009) esses indivíduos geralmente são interpretados como desviantes, por membros de pessoas que seguem as regras convencionais da sociedade. Pois sabemos que as regras de conduta e normas sociais são criadas por indivíduos de poder que estão inseridos dentro do contexto social, sendo assim eles buscam diferenciar pessoas por seus trajes, costumes e uso de algo lícito ou ilícito.

Para enfatizar esta pesquisa conversei com um dependente químico que frequenta o local e que eu o conheço entre idas e vindas pela noite. Vou chama-lo de Baratão, ele faz parte de uma família importante da cidade no comércio e também na política. Apesar de baratão fazer parte dessa família e todos o conhece-lo as pessoas o olham com indiferença, principalmente as pessoas que seguem as regras e estabelecem o que é certo e errado. Conversei com baratão em uma das minhas idas a praça Durval Barbosa:

Eu: "Você ainda frequenta a praça?"

B: "Eu sempre tô lá, passo e tal, costume ir mais a noite"

Eu: "Que horas o "negócio" começa a acontecer por lá?"

B: "A noite mesmo pow, por volta de umas 23 horas o negócio na praça do papelão já começa a ficar sinistro risos."

Eu: "As pessoas usam as paradas lá?"

B: "Não pow, a gente usa em outros lugares"

Eu: “O que tu achas quando tu pedes as pessoas o que elas pensam?”

Baratão: “Eu não costumo pedir só a quem conheço, mas quando peço alguns até dão algo se alguém reclama eu não percebo só chego lá e peço” (Entrevista com “Baratão” 5 de maio de 2023[sic]).

Ao entrevistar Baratão, foi possível observar os momentos e horários que ele faz uso da praça. É notado que ele frequenta mais a noite, é bastante comum os adictos ir nesse horário entre as 23h as 01 hora da manhã. Não só baratão, mas outros adictos também frequentam nesse horário.

Baratão, também narrou que ele não usa substâncias ilícitas no local, e que os olhares de reprovação das pessoas passam despercebido por ele. “É muitas vezes política. Facções dentro do grupo discordam e manobram para ter sua própria definição da função grupo aceita” (Becker, 2009, p. 21)

Apesar dos adictos serem frequentadores assíduos da praça, há uma espécie de diferença para os visitantes mais tradicionais. Essa diferença é nítida pois sei que as regras sociais são criadas por um determinado grupo social específico. Assim, um simples olhar de negação e também de soltar rumores direcionados as pessoas de vulnerabilidade social e psicossocial, mostra que o grupo mais favorecido da praça acha que não faz parte e coloca outro grupo na marginalidade. “Aqui é suficiente observar que as pessoas estão sempre impondo suas regras as outras aplicando-as contra a vontade e sem consentimento desses outros” (Becker, 2009, p. 29)

Essa realidade é intrigante, pois, como mencionei anteriormente, a praça aparenta ser tranquila, típica de uma cidade do interior, com sua bela arquitetura, mas também reverbera as questões sociais que a cerca. Que muitas das vezes passa despercebido, tanto pelo grupo dos cidadãos ditos normais e dos adictos.

Escutei diversos relatos de comerciantes ou frequentadores da praça, cada um deles tem algo a comentar sobre as percepções no uso de substâncias ilícitas. Mas também é notável que uma parcela da população quer apenas lembrar da praça como a primeira fala do interlocutor, que é a do vereador da cidade, o lado obscuro é pouco comentado.

Conforme Baratão me constou em entrevista, nos finais de semana a farra acontece na praça e apenas os festeiros permanecem no local, alguns carros transitam ao redor da praça, e ouço comentários sobre alguém procurando substâncias ilícitas como (pó, maconha, loló, pedra). A praça abriga uma ampla gama de pessoas, de diferentes classes sociais, como os comerciantes, moradores que tem suas residências no local, pessoas que vem de outras ruas e trazem suas crianças para se divertirem nos brinquedos que ficam na praça.

Figura 11 – Vista lateral da praça Durval Barbosa e seus comércios



Fonte: (O Autor, 2023).

Os brinquedos que existem na praça são carrinhos elétricos e pula-pula. Que são levados por comerciantes para o intuito do lazer das crianças. Como também tem o contraste dos bares e também as lanchonetes e sorveterias. É notável ver crianças a adultos de classe média, como também crianças e adultos de classe baixa. Os adultos de classe baixa ficam mais sentados nos bancos observando que até mesmo consumindo algo, é nítido uma tonalidade de percepções sociais, que acaba formando também divisões desses grupos.

Para os empresários locais com maior poder aquisitivo e para a prefeitura da cidade de Alagoinha-PB a perspectiva é predominantemente econômica, e essa área da praça está sob o domínio deles. Tendo em vista que essas pessoas de caráter importante na cidade têm as posições sociais iguais, pois eles são vistos como participantes da alta classe da cidade, a visão deles é totalmente econômica e baseada no lucro.

O grupo de pessoas que vem de outras ruas da cidade e contemplam a praça introduzem a ideia de que a praça é um ambiente de encontros, lazer, conversas e namoro. E no grupo menos abastado, ela é uma praça para poder tentar extrair algo que lhes dê algo para suprir a sua existência no local, e que eles possam participar e dar a sua tonalidade.

Marcondes, filho do ex-prefeito Durval Barbosa, compartilha essa visão afirmando [...] Hoje acredito que a praça é um cartão postal de Alagoinha, a praça Durval Barbosa é uma praça muito movimentada, ela é o coração da nossa cidade [...] A visão do vereador Marcondes é genérica mediante ao que eu observei em campo, a praça Durval Barbosa é mais do que um mero cartão postal, ela contém diversos olhares e dinâmicas. Que se interpassam por visões que estão dentro e quem está fora do contexto local.

Para Eduardo, Vitor, Arielson, Felipe, André. O local também é utilizado tanto para uso de drogas lícitas e ilícitas. Eduardo observou o uso ou suposto uso em seu bar, enquanto o fluxo familiar seguia tranquilamente. E por fim “Baratão” que faz parte do grupo dos “excluídos” confirma que os usuários frequentam o lugar, em sua fala ele não confirma o uso de drogas na praça, mas confirma um suposto falso olhar das pessoas chateadas por verem eles na praça, “Baratão” me relatou que a praça se denomina “a praça do pó ou do papelão”

Ao notar a fala de Marcondes em contraste a fala de outras pessoas, sejam elas comerciantes ou adictos. O vereador junto com outros empresários, percebem a praça como algo construído dentro de uma cultura homogeneizada tornando-o assim um lugar onde a comunidade perca sua identidade em um contexto geral no qual as massas deem lugar apenas a visões perfeitas de um determinado lugar (FRISCH, 2006).

## 4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou com clareza a complexidade das praças no espaço urbano pois estes locais são multifacetados. Durante a pesquisa explorei não somente a função física das praças, bem como elas como um espaço de lazer e dinâmicas sociais de convívio entre os seus diversos atores. E também a importância dos locais que são de expressões política, religiosa e cultural. Pude observar com isso que as praças são palcos verídicos de interações sociais, onde se manifestam relações de poder, identidades coletivas e experiências compartilhadas.

A análise das atuações sociais nas praças permitiu compreender as múltiplas camadas que compõem a vida urbana. Desde os usos informais e espontâneos até as intervenções religiosas planejadas e de cunho político. As praças refletem e influenciam as dinâmicas sociais mais amplas da cidade. Através da observação direta, feitas a partir de entrevistas e análise documental, pude captar a diversidade de atores que dão vida a esses espaços, desde os frequentadores regulares até os gestores municipais.

A partir dessas análises micro e meso sobre as praças Durval Barbosa e a praça Frei Damião, podemos idealizar que elas estão em um constante grupo de relações que se comunicam entre si de maneira própria das cidades do interior do Brasil. É com esse convívio que surge esse compartilhamento de vivência no mesmo ambiente. Sendo assim, o processo de distinguir a qual grupo pertence, X ou Y está ligado ao tipo de papel que cada indivíduo desempenha na comunidade.

As praças são escolhidas pelas pessoas do grupo pois a estrutura delas é um local tranquilo e com espaços para promover satisfação social, além dos locais

serem centrais na cidade, pois as praças estão interligadas pela mesma rua as margens da rodovia PB075, em divisa com algumas ruas próximas da cidade como a: Rua Padre Afonso, Rua Lauro Montenegro, Rua Governador José Américo. Ruas que são de fácil acesso e que são pontos do comércio local, como foi visto nesta pesquisa, a mercancia se apropria de maneira geral para criarem renda.

Considerando que a centralidade é pensada em situações nas quais as comunidades urbanas são formadas é importante salientar que as praças não são apenas meros objetos de concreto rodeadas de bancos de madeira ou cimento, por outro lado as praças são locais de intervenção e transformação social. Nesse sentido, as conclusões deste trabalho têm implicações práticas para a gestão urbana e o planejamento das cidades. Ao compreendermos melhor as dinâmicas sociais nas praças, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover a inclusão, a participação cívica e o bem-estar urbano.

Esta perquirição não esgota o tema das praças na sociologia urbana, mas lança luz sobre questões importantes que merecem ser exploradas em futuros estudos. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate e estimular novas pesquisas sobre o papel das praças na construção de cidades mais justas, sustentáveis e humanas.

Ao longo deste estudo, pude observar de forma detalhada as dinâmicas sociais que permeiam as praças Durval Barbosa e Frei Damião. Na praça Durval Barbosa, está concentrada acerca de atividades de lazer e sociabilidade, como a presença de bares, lanchonetes, academia e escritórios, proporcionando um ambiente sobre várias óticas, onde os frequentadores se envolvem em interações variadas, contribuindo para a vitalidade do espaço.

Por outro lado, a praça Frei Damião se destaca como um local de encontro para os fiéis da igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, moradores locais e os participantes das festividades que ocorrem nas proximidades, como o Pátio de Festas Petrônio Albuquerque. Visto nessa pesquisa que esses frequentadores

que participam das festividades sendo eles do próprio município ou de outras cidades circunvizinhas costumam deixar o local mais movimentado em períodos sazonais como foi citado nesta pesquisa.

Foi notado que existe uma ligação simbólica entre a igreja e a praça, onde o sagrado e o profano se entrelaçam, atraindo uma ampla gama de frequentadores e organizadores de diferentes esferas da vida social. Além disso, a presença de estabelecimentos comerciais ao redor da praça Frei Damião complementa essa dinâmica, oferecendo serviços e produtos que atendem às necessidades da comunidade local.

Assim, ao analisarmos esses dois espaços públicos, podemos concluir que eles desempenham papéis distintos, mas igualmente importantes, na vida urbana e na construção da identidade comunitária. Eles não apenas oferecem oportunidades para o lazer e a convivência, mas também refletem as complexas interações sociais e culturais que caracterizam as cidades contemporâneas.

A pesquisa também revelou que uma cidade como Alagoinha com cerca de 13,725 habitantes, é possível notar dinamismos e diversas mudanças de comportamentos em determinados locais. Sendo estas mudanças realizadas por pessoas e edifícios para o crescimento do local. A praça Frei Damião existe a dezesseis anos e a praça Durval Barbosa existe a 6 anos.

Inicialmente o processo de elaboração deste trabalho conteve em analisar todas as praças da cidade de Alagoinha-PB. A cidade conta com 9 praças: Praça Lia Beltrão, Praça Geraldo Beltrão, Praça Ricardo Beltrão, Praça Maestro Cidalino Pimenta, Praça Alfredo Moura, Praça Durval Barbosa, Praça Jonas Andrade, Praça Frei Damião, Praça do Estudante Rodrigo Bezerra.

Considerando a interligação de todas as praças, conforme evidenciado neste estudo, optei por delimitar meu foco e analisar especificamente duas delas: a praça Durval Barbosa e a praça Frei Damião.

As praças Durval Barbosa e Frei Damião desempenham um papel fundamental na conexão da cidade como um todo. Elas atraem não apenas pedestres em dias comuns, mas também residentes da cidade e de municípios

vizinhos durante eventos festivos, tais como o Carnaval, o Dia das Mães, o São João, o Dia da Independência e as celebrações de Natal da cidade.

Finalmente, sob essa ótica, torna-se viável compreender não apenas a história e as sociabilidades presentes nestas praças, assim como as diversas maneiras de apropriação e utilização dos espaços públicos em Alagoinha. Considerando que nem sempre esses espaços são utilizados e apropriados de forma democrática por seus usuários, foi observado que estes acessam os espaços conforme suas necessidades físicas, espirituais ou fisiológicas.

## REFERÊNCIA

ALAGOINHA-PB, Governo Municipal. **O Maior Natal da Paraíba de Alagoinha começa nesta sexta-feira (22), confira a programação.**

<<https://alagoinha.pb.gov.br/o-maior-natal-da-paraiba-de-alagoinha-comeca-nesta-sexta-feira-22-confira-a-programacao/>>. em: 22 dez. 2023.

BECKER. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Efeitos do Lugar. In: Pierre Bourdieu (org.) **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. p. 157 – 160

FRISCH, Michael. **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2006. 77 p.

GOFF, Le. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1974.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.17, N.49, São Paulo, junho 2002, acional de Investigação Científica e Tecnológica.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-9, abr. 2003. FapUN IFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20702003000100005>. Acesso em: 20 set. 2023.

MAGNANI, José Guilherme Cantor e Torres, Lilian de Lucca (Orgs.) **Quando o Campo é a cidade**: Fazendo uma antropologia na metrópole. EDUSP, São Paulo, 1996.

MARICATO, Ermínia. Brasil, **idades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras/Paisagem e praças**. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial do Estado, 2003 [Coleção Quapá].

SANTOS, Milton. **O espaço cidadão**. São Paulo: Edusp, 2002. 64 p.

SILVA, Vanderlan. **De centro e periferias**: estudo sobre interações sociais em lugares públicos e instituições. Campina Grande: Edufcg, 2019.